

Perseguidos

Reunião pública de 29-5-1959

Questão nº 781



Batido no ideal de bem fazer, desculpa e avança à frente.

Açoitado no coração, enxuga as lágrimas e segue adiante.

A indulgência é a vitória da vítima, e o olvido de todo mal é a resposta do justo.

Acúleos despontam no corpo da haste verde, mas a rosa, em silêncio, floresce, triunfante, por cima deles, enviando perfume ao céu.

Sombras da noite envolvem a paisagem terrestre na escuridão do nadir; todavia, o Sol, sem palavras, expulsa as trevas, cada manhã, recuperando-a para a alegria da luz.

Lembra-te dos perseguidos sem causa que se refugiaram na paz da consciência em todas as épocas.

Sócrates bebe a cicuta que lhe impõem à boca; entretanto, ergue-se à culminância da Filosofia.

Estêvão morre sob pedradas, abrindo caminho a três séculos de flagelação contra o Cristianismo nascente; contudo, faz-se o padrão do heroísmo e da resistência dos mártires que transformam o mundo.

Gutenberg é processado como devedor relapso, mas cria a imprensa, desfazendo o nevoeiro medieval.

Jan Hus é queimado vivo, mas imprime novos rumos à fé.

Colombo expira abandonado numa enxerga em Valladolid; no entanto, levanta-se, para sempre, na memória da América.

Galileu, preso e humilhado, desvenda ao homem nova contemplação do Universo.

Lutero, vilipendiado, ressuscita as letras do Evangelho.

Giordano Bruno, atravessando pavoroso suplício, traça mais altos rumos ao pensamento.

Lincoln tomba assassinado, mas extingue o cativeiro no clima de sua pátria.

Pasteur é ironizado pela maioria de seus contemporâneos; no entanto, renova os métodos da Ciência e converte-se em benfeitor de todos os povos.

E, ainda ontem, Gandhi cai sob golpe homicida, mas consagra o princípio de não violência.

Entre os perseguidores, contam-se os obsidiados, os intemperantes, os depravados, os infelizes, os caluniadores, os calculistas e os criminosos que descem pelas torrentes do remorso para a necessária refundição mental nos alambiques do tempo, mas, entre os perseguidos sem razão, enumeram-se quase todos aqueles que lançam nova luz sobre as rotas da vida.

É por isso que Jesus, o divino Governador da Terra, preferiu alinhar-se entre os escarnecidos e injuriados, aceitando a morte na cruz, de maneira a estender a glória do amor puro e a força do perdão, para que se aprimore a Humanidade inteira.

*Religião dos espíritos - Item 38
Pelo Espírito Emmanuel,
psicografia de Francisco C. Xavier*

O Evangelho Redivivo – Livro II – Tema 17

**Felizes os que são perseguidos
por causa da justiça, porque
deles é o Reino dos Céus.**

(Mt 5:10)



10 Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. **11** Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. **12** Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

DESTAQUES



Felizes os que são perseguidos???

por causa da justiça

porque deles é o Reino dos Céus

Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós **por causa de mim.**

Alegrai-vos e regozijai-vos **porque será grande a vossa recompensa nos céus**

Na busca pelo “espírito da letra” observa-se no texto de Mateus algumas ideias que merecem ser analisadas em relação ao comportamento do homem justo:

- a) perseguição de que, usualmente, é alvo, por causa da justiça e por guardar fidelidade aos propósitos da Lei;
- b) por seguir os ensinamentos do Filho do Homem, por considerá-los fonte de alegria e recompensa para os que perseverarem na seara do Pai;
- c) o convite claro dirigido aos discípulos por Jesus para serem os novos profetas, tarefeiros e missionários da mensagem cristã, mesmo que submetidos a grandes provas, testados na fé e perseverantes na execução da obra de regeneração da Humanidade.

Regozijemo-nos sempre

Regozijai-vos sempre. Paulo (I Tessalonicenses, 5:16.)

O texto evangélico não nos exorta ao júbilo somente nos dias em que nos sintamos pessoalmente felizes.

Assevera com simplicidade – “regozijai-vos sempre.”

Nada existe no mundo que não possa transformar-se em respeitável motivo de trabalho, alegria e santificação.

E a própria Natureza, cada dia, exhibe expressivos ensinamentos nesse particular.

Depois da tempestade que arranca raízes, mutila árvores, destrói ninhos e enlameia estradas, a sementeira reaparece, o tronco deita vergôntes novas, as aves refazem os lares suspensos e o caminho se coroa de sol.

Somente o homem, herói da inteligência, guarda consigo a carantonha do pessimismo, por tempo indeterminado, qual se fora gênio irado e desiludido, interessado em destruir o que lhe não pertence.

Ausência continuada de esperanças e de alegria na alma significa evolução deficitária.

Por toda parte, há convites à edificação e ao aprimoramento, desafiando-nos à ação no engrandecimento comum.

Ninguém é tão infeliz que não possa produzir alguns pensamentos de bondade, nem tão pobre que não possa distribuir alguns sorrisos e boas palavras com os seus companheiros na luta cotidiana.

Tristeza de todo instante é ferrugem nas engrenagens da alma. Lamentação contumaz é ociosidade ou resistência destrutiva.

É necessário acordar o coração e atender dignamente à parte que nos compete no drama evolutivo da vida, sem ódio, sem queixa, sem desânimo.

A experiência é o que é.

Nossos companheiros são o que são.

Cada qual de nós recebe o quinhão de luta imprescindível ao aprendizado que devemos realizar. Ninguém está deserdado de oportunidades, em favor da sua melhoria.

A grande questão é obedecer a Deus, amando-o, e servir ao próximo com boa vontade. Quem solucionou semelhante problema, dentro de si mesmo, sabe que todas as criaturas e situações da senda são mensagens vivas em que podemos recolher as bênçãos do amor e da sabedoria, se aceitamos a lição que o Senhor nos oferece.

Nesse sentido, pois, não nos esqueçamos de que Paulo, o intemorato batalhador do Evangelho, sob tormentas de preocupações, encontrou recurso em si mesmo para dizer aos irmãos de luta: “Regozijai-vos sempre.”

Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. Psicografia de Francisco C. Xavier

O homem cuja felicidade nasceu da verdade é calmo e sereno em todas as vicissitudes da vida, porque sabe que não precisaria mudar de direção fundamental se a morte o surpreendesse nesse instante [...]. Assim só pode falar quem tem plena certeza de que está no caminho certo, em linha reta ao seu destino, embora distante da meta final. Ora, esse caminho não pode deixar de ser estreito e árduo, uma espécie de tristeza, como é toda a disciplina; mas no fundo dessa tristeza externa dormita uma grande alegria interior.

A aceitação e execução deste convite-desafio revela-se como fonte de perene alegria.

O homem justo é perseguido por causa da sua espiritualidade, tanto pelos indivíduos menos espirituais, como também pelas sociedades organizadas que necessitam de massa e tradição para sua sobrevivência; mas, apesar de tudo, ele vive num ambiente de paz e felicidade, porque está na “comunhão dos santos”. “Bem-aventurado... dele é o Reino dos Céus”. O Reino dos Céus, porém, “está dentro de vós”.

O sermão da montanha. Huberto Rohden – Caps. 7 e 8

O SIGNIFICADO DO HOMEM JUSTO



Nos textos sagrados, o justo é o homem santo, aquele que conseguiu a vitória sobre si mesmo. É aquele que se preocupa mais em “ser” do que “ter”:

O “ter” é dos profanos — o “ser” é dos iniciados. Quanto mais cresce o “ser” do homem mais decresce o seu desejo de ter. Não é, certamente, a simples ausência material desses objetos que dá força ao homem; não é o simples fato de alguém ser Diógenes ou um mendigo pelo desfavor das circunstâncias — mas é o fato da espontaneidade do desapego, porque esse ato voluntário é filho de uma exuberante plenitude espiritual, e essa plenitude é que é garantia de vitória ou melhor, ela mesma é a grande vitória.

O sermão da montanha. Huberto Rohden – Cap. 19

O SIGNIFICADO DO HOMEM JUSTO



Justo é aquele que busca a conquista de si mesmo:

“Gravitar para a unidade divina, tal é o objetivo da Humanidade. Para atingi-lo, são necessárias três coisas: a justiça, o amor e a ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça [...]”

Paulo, o apóstolo. Questão 1009 de O livro dos espíritos

A oração do justo

(Fonte viva – Emmanuel – cap. 150)

A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. (Tiago, 5:16.)

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

[...] O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos d'alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos de fé.

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isso mesmo, se o desejo do homem bom é uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

[...] Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do homem justo como revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justiça e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

“Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim”.

São indicadores que se renovam na citação de Erasto, que concita os trabalhadores da última hora à cruzada contra a injustiça e a iniquidade, assinalando o perfil dos perseguidos e dos injuriados:

Pergunta: Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, por meio de que sinais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta:

Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles professarão e ensinarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo da Sua Lei; os que seguem a Sua Lei são os Seus eleitos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa Lei e fazem dela um degrau para satisfazer à sua vaidade e à sua ambição.

(Erasto, anjo da guarda do médium. Paris, 1863)

A RECOMPENSA NOS CÉUS

Da obra *Boa nova* – cap. 6.
Pelo Espírito Humberto de Campos
Psicografia Francisco C. Xavier

O Mestre ponderou:

— Na causa de Deus, a fidelidade deve ser uma das primeiras virtudes. Onde o filho e o pai que não desejam estabelecer, como ideal de união, a confiança integral e recíproca? Nós não podemos duvidar da fidelidade do nosso Pai para conosco. Sua dedicação nos cerca os espíritos, desde o primeiro dia. Ainda não o conhecíamos e já Ele nos amava. E, acaso, poderemos desdenhar a possibilidade da retribuição? Não seria repudiarmos o título de filhos amorosos, o fato de nos deixarmos absorver no afastamento, favorecendo a negação? [...]

— Tudo na vida tem o preço que lhe corresponde. Se vacilais receosos ante as bênçãos do sacrifício e as alegrias do trabalho, meditai nos tributos que a fidelidade ao mundo exige. O prazer não costuma cobrar do homem imposto alto e doloroso? Quanto pagarão, em flagelações íntimas, o vaidoso e o avarento? Qual o preço que o mundo reclama ao gozador e ao mentiroso?

A RECOMPENSA NOS CÉUS

– Em verdade – esclareceu o Messias –, ninguém pode servir, simultaneamente, a dois senhores. Fora absurdo viver ao mesmo tempo para os prazeres condenáveis da Terra e para as virtudes sublimes do Céu. O discípulo da Boa Nova tem de servir a Deus, servindo à sua obra neste mundo. Ele sabe que se acha a laborar com muito esforço num grande campo, propriedade de seu Pai, que o observa com carinho e atenta com amor nos seus trabalhos. Imaginemos que esse campo estivesse cheio de inimigos: por toda parte, vermes asquerosos, víboras peçonhentas, tratos de terra improdutiva. É certo que as forças destruidoras reclamarão a indiferença e a submissão do filho de Deus, mas o filho de coração fiel a seu Pai se lança ao trabalho com perseverança e boa vontade. Entrará em luta silenciosa com o meio, sofrer-lhe-á os tormentos com heroísmo espiritual, por amor do Reino que traz no coração plantará uma flor na qual haja um espinho; abrirá uma senda, embora estreita, em que estejam em confusão os parasitos da terra; cavará pacientemente, buscando as entranhas do solo, para que surja uma gota d'água onde queime um deserto. Do íntimo desse trabalhador brotará sempre um cântico de alegria, porque Deus o ama e segue com atenção.

A RECOMPENSA NOS CÉUS

[...] mas André inquiriu:

– Mestre, nestes últimos dias, tenho-me sentido doente e receio não poder trabalhar como os demais companheiros. Como poderei ser fiel a Deus, estando enfermo?

– Ouve – replicou o Senhor com certa ênfase. – Nos dias de calma, é fácil provar-se fidelidade e confiança. Não se prova, porém, dedicação, verdadeiramente, senão nas horas tormentosas, em que tudo parece contrariar e perecer. O enfermo tem consigo diversas possibilidades de trabalhar para nosso Pai, com mais altas probabilidades de êxito no serviço. Tateando ou rastejando, busquemos servir ao Pai que está nos céus, porque nas suas mãos divinas vive o Universo inteiro!...

“André, se algum dia teus olhos se fecharem para a luz da Terra, serve a Deus com a tua palavra e com os ouvidos; se ficares mudo, toma, assim mesmo, a charrua, valendo-te das tuas mãos. Ainda que ficasses privado dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés, poderias servir a Deus com a paciência e a coragem, porque a virtude é o verbo dessa fidelidade que nos conduzirá ao amor dos amores!”

RENOVAÇÃO E REENCARNAÇÃO

A poda renova a planta.

O filtro depura a água.

O fogo retempera os metais.

A luta dignifica o homem.

O sofrimento purifica o espírito.

A reencarnação é abençoado e valioso ensejo para sublimação, na longa jornada da imortalidade.

O atrito gasta arestas.

O instrumento no uso gasta-se.

A atividade gasta as energias.

A reencarnação gasta as dívidas cármicas pela aplicação da atividade bem orientada que se deve imprimir ao labor da própria santificação.

O amor renova as expressões da coragem.

A dor mensura a fragilidade humana.

A esperança estimula nos embates renhidos. A alegria espalha bênçãos.

A tristeza convida à meditação.

A reencarnação é expressiva doação divina para o enobrecimento do espírito em evolução.

A chuva abençoa com a abundância.

O sol abençoa com a luz e o calor.

A noite abençoa com a oportunidade do repouso.

A reencarnação abençoa a vida com a renovação de propósitos, o mecanismo de "fazer" ou "deixar de fazer", na elaboração da felicidade intransferível e inalienável para todos nós.

"A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades".

Se os percalços se acumulam no teu caminho, levando-te à exaustão na luta; se as aflições te povoam a mente, aniquilando tua paz; se os sofrimentos se dilatam, impossibilitando-te a atividade ordeira; se o cansaço invencível te prende nas amarras do desânimo; se as inquietações te ameaçam a estrutura do equilíbrio quase em colapso; se as dores morais se sucedem incessantes sem te oferecerem trégua para a recuperação da paz, agradece, assim mesmo, o favor imerecido da reencarnação que fruis, coroando-te com as fortunas do céu para os resgates da terra, e renova-te, embora sejam duros os golpes da peleja.

Em momento algum te deixes mergulhar nos torpes estados da blasfêmia ou da irritabilidade, da impaciência ou da ira, do desespero ou da malversação do tempo e das possibilidades do corpo e da mente.

Em situação nenhuma te permitas a rebeldia ou o descoroçoamento na árdua viagem carnal.

Ora e ora, medita e medita.

Sucedendo à saúde, a enfermidade aflige, mas após ela a libertação faculta a plenitude do refazimento e da renovação de paisagens, e bendirás todas as dificuldades que te assinalaram a reencarnação benfeitora quando, tudo concluído, chegares, de volta, à vida verdadeira.

Lampadário Espírita - Cap. 9

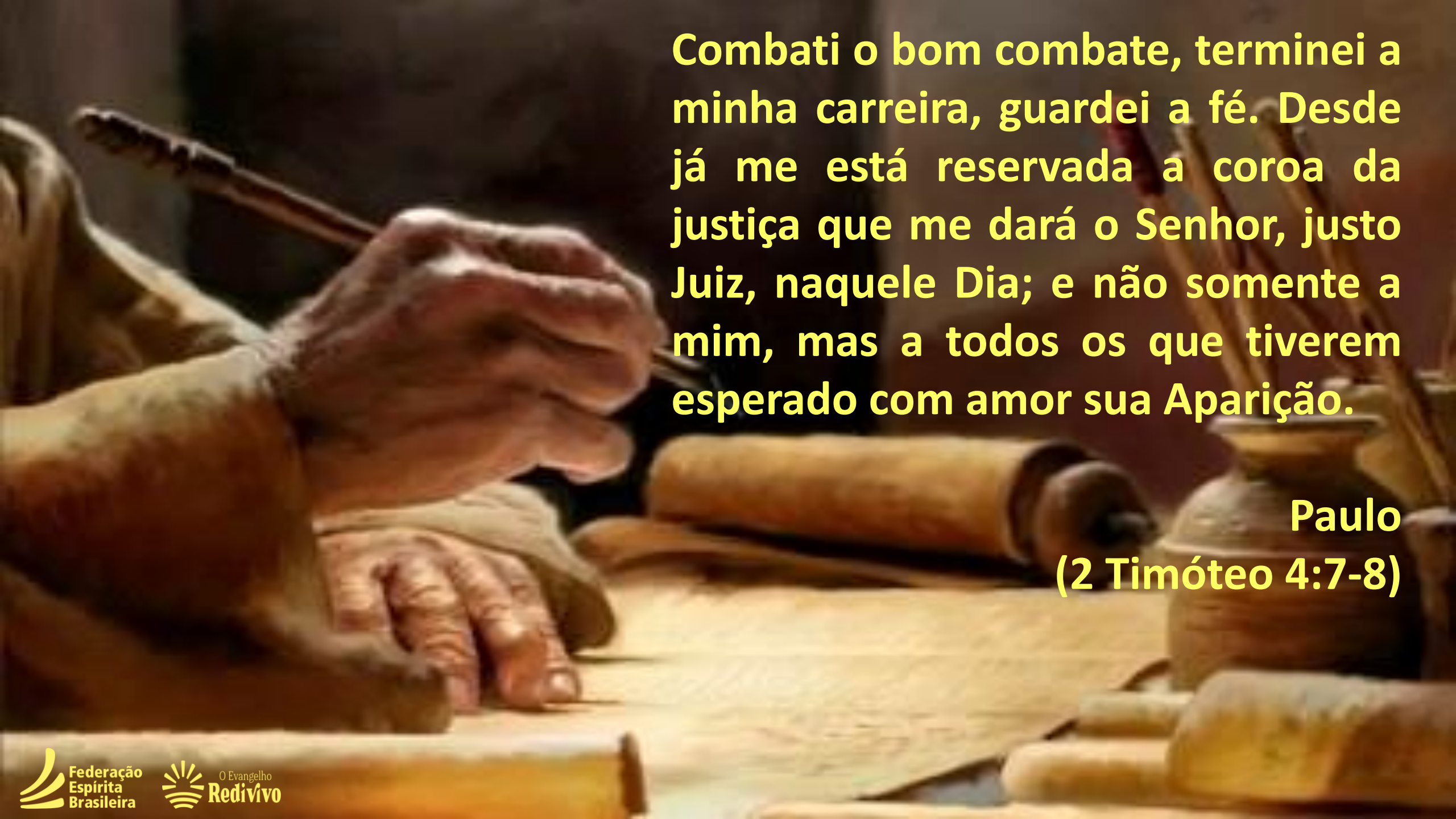
Pelo Espírito Joanna de Ângelis

Psicografia de Divaldo P. Franco



“Quem é perseguido, muitas vezes ainda consegue ir adiante, principalmente se estiver sendo perseguido de maneira injusta, mas quem persegue não sai do lugar.”

Chico Xavier



Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor sua Aparição.

**Paulo
(2 Timóteo 4:7-8)**

[...] Nunca se ouviram palavras iguais às que Ele pronunciou, nem música semelhante à que saiu dos Seus lábios.

Os Seus ditos eram repetidos e guardados nas mentes e nos corações, como se fossem uma sinfonia que jamais se acabaria, harmonizando as criaturas com a Natureza e com elas mesmas.

Enfrentando com altivez o farisaísmo, jamais se atemorizou com as ameaças diretas ou veladas, prosseguindo no Ministério sem qualquer ressentimento dos perseguidores, calmo e nobre, demonstrando a elevação de que era investido pelo Pai e que lograra ao longo dos milênios de evolução.

Assinalou a época de maneira profunda e tornou-se, por isso mesmo, o marco divisório dos tempos de todas as épocas.

Caluniado, invejado, maltratado, traído, crucificado, continuou amando... e ressuscitou em manhã radiosa, a fim de que nunca cessassem as alegrias nem se acabassem os DIAS VENTUROSOS que Ele inaugurara.

Dias Venturosos. Pelo Espírito Amélia Rodrigues
Psicografia de Divaldo P. Franco



**UMA BOA SEMANA, DE MUITA PAZ E
OPORTUNIDADES NO BEM!!!**